

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada 2023

|o|s|e|s|p|

sem
fron-
teiras

30 NOV, 1 E 2 DEZ



CONCERTO TAMBÉM
TRANSMITIDO AO
VIVO GRATUITAMENTE
EM [YOUTUBE.COM/
VIDEOSOSES](https://www.youtube.com/videososesp)P



30 NOV QUI 20H30

1 DEZ SEX 20H30

2 DEZ SÁB 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

BALDUR BRÖNNIMANN REGENTE

CYNTHIA MILLAR ONDAS MARTENOT

JASON HARDINK PIANO

OLIVIER MESSIAEN [1908-92]

Sinfonia Turangalîla [1946-48; REV. 1990]

1. INTRODUCTION [INTRODUÇÃO]
2. CHANT D'AMOUR I [CANTO DE AMOR I]
3. TURANGALÎLA I
4. CHANT D'AMOUR II [CANTO DE AMOR II]
5. JOIE DU SANG DES ÉTOILES [ALEGRIA DO SANGUE DAS ESTRELAS]
6. JARDIN DU SOMMEIL D'AMOUR [JARDIM DO SONO DE AMOR]
7. TURANGALÎLA II
8. DÉVELOPPEMENT DE L'AMOUR [DESENVOLVIMENTO DO AMOR]
9. TURANGALÎLA III
10. FINAL

74 MIN

OLIVIER MESSIAEN

AVIGNON, FRANÇA, 1908 – CLICHY, FRANÇA, 1992
SINFONIA TURANGALÎLA [1946-48; REV. 1990]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 3 fagotes, 4 trompas, 5 trompetes, 3 trombones, tuba, percussão (bloco chinês, bumbo, caixa, blocos de madeira, campana, maracas, pratos, tam-tam, pandeiro, triângulo, vibrafone), celesta, piano, ondas martenot e cordas.

Estreia mundial: 2 de dezembro de 1949, pela Sinfônica de Boston (EUA), sob regência de Leonard Bernstein, com solos de Yvonne Loriod (piano) e Ginette Martenot (ondas martenot).

Messiaen cresceu em uma família de intelectuais. Seus estudos abarcaram tanto o teatro grego clássico e a cultura indiana, quanto a ornitologia, uma paixão que o acompanhou por toda a vida. Além de ter catalogado centenas de cantos de pássaros, usou muito desse material como base para melodias, ritmos e até harmonias dentro de suas obras. Para ele, o som dos pássaros evocava uma perfeita comunhão com o divino.

Nos anos 1930, conquistou reconhecimento como organista da Catedral de La Sainte-Trinité, em Paris, ambiente propício para o desenvolvimento de sua relação íntima com o Cristianismo. A interrupção desse cargo se deu por conta do início da Segunda Guerra Mundial, ao ser deportado para um campo de concentração na Silésia, onde escreveu o seu *Quatuor pour la fin du temps* [Quarteto para o fim dos tempos], reconhecido como sua primeira grande composição, e tido hoje como obra pilar da música moderna do século xx.

De volta a Paris, torna-se professor no Conservatório, tendo suas aulas frequentadas por numerosos alunos, dentre eles, os compositores Pierre Boulez, Karlheinz Stockhausen, o brasileiro Almeida Prado e a pianista Yvonne Loriod, que viria a ser sua segunda esposa. Recebe, em 1945, uma importante encomenda feita pelo maestro da Orquestra Sinfônica de Boston, Serge Koussevitzky. O pedido foi claro e generoso: “Faça-me a obra que quiser, no estilo que quiser, com a duração que quiser, com a formação instrumental que quiser...”. Ao final de novembro de 1948, temos finalizada a partitura da *Sinfonia Turangalîla*, com seus 10 movimentos, 2683 compassos e mais de 100 instrumentistas.

Centrada em um jogo de amor e morte, seu título vem do Sânscrito. “Lîla” significa jogo, a partir do senso de influência divina sobre o cosmos, com sua força criadora e destrutiva. “Turanga” se refere ao movimento e ao ritmo, como o tempo que escorre feito areia fina através de nossos dedos. Nesse encontro de diferentes sentidos, *Turangalîla* celebra, simultaneamente, vida, morte, ritmo, movimento e tempo: um hino à alegria.

Em sua profunda religiosidade, Messiaen busca ver o amor na sua forma mais transcendente. Uma de suas referências foi a lenda celta de Tristão e Isolda, visitada no século xix por Richard Wagner. Um amor tão desmedido que beira a auto-extinção, não pelo desespero e sim pelo completo êxtase. A sinfonia acaba por ser a obra central de um exuberante tríptico sobre esse tema, acompanhada pelo ciclo de canções *Harawi* [1945] e os *Cinq rechants* [1949], para pequeno coro.

Embora não seja uma sinfonia, no sentido estrutural da palavra, existem alguns vestígios que a aproximam da tradição

clássica. Seus quarto e quinto movimentos, por exemplo, podem ser descritos como *scherzos*; o nono se assemelha a um conjunto de variações; e o movimento final pode ser visto como uma espécie de forma sonata. O próprio compositor sugeriu que o oitavo movimento fosse uma seção de desenvolvimento dentro de toda a sinfonia.

Há que se falar do importante papel exercido pelo piano, que é pensado como uma orquestra dentro da orquestra. Messiaen dizia: “uma parte de piano solo, de extrema dificuldade, destinada a ‘abrilhantar’ a orquestra com passagens rápidas, cachos de acordes e cantos de pássaros, faz de *Turangalîla* quase um concerto para piano e orquestra”. Os instrumentos de teclado, agrupados, buscam trazer a sonoridade do gamelão javanês, conjunto de gongos de origem indonésia.

Dividindo a atenção com o piano, temos um dos instrumentos eletrônicos mais notáveis do século xx, as ondas martenot. Som fascinante, com um quê de sobrenatural, magnético e difícil de categorizar. A sinuosidade que ele traz às melodias cria um charmoso vocalise, sobrepondo-se ao todo orquestral no registro mais agudo e oferecendo doçura no mais grave.

Além dos temas que integram cada um dos movimentos, há temas cíclicos que permeiam toda a obra. O primeiro, tocado em fortíssimo pelos trombones, reflete a brutalidade aterrorizante dos velhos monumentos mexicanos e é conhecido como “tema estátua”. O segundo, a duas vozes pelos clarinetes, é conhecido como “tema da flor”, contraposto ao primeiro por sua delicadeza. O terceiro, e mais importante de todos, é o “tema de amor”. O quarto, uma sucessão de acordes, serve como fundo sonoro em outros momentos.

Todos, combinados entre si, fazem da sinfonia algo “semelhante a uma enorme cordilheira”, nas palavras do musicólogo e crítico Harry Halbreich.

Convicto em sua crença, Messiaen se apresenta como um músico teológico, nos aproximando, a seu modo, do divino e do segredo da existência. Quem estiver aberto à dimensão religiosa, romântica e amorosa de sua obra descobrirá uma grandeza rara de se encontrar na produção do século passado.

Flávio Lago é formado pela Unesp e pela Fundação Magda Tagliaferro, e possui intensa atividade como pianista e maestro. Formou-se, em 2022, na classe de Regência da Academia da Osesp, onde atualmente cursa Redação e Crítica Musical.



NA REVISTA OSESP 2023,
 LEIA **TURANGALÎLA**, DE
 NIGEL SIMONE.

UM ROMENO EM SÃO PAULO
O VIOLINISTA ADRIAN PETRUTIU É O MÚSICO
HOMENAGEADO DA TEMPORADA OSESP 2023

© MARZIANA GARCIA



Adrian Petrutiu, Músico Homenageado, representa bem a universalidade da música, tema desta Temporada 2023 “Sem Fronteiras”. Ele nasceu na Romênia em 1974, chegou à Osesp em 1998 e, dez anos depois, assumiu a posição de *spalla* dos Segundos Violinos. Através de Adrian a Osesp celebra também todos os músicos estrangeiros que adotaram o Brasil, especialmente a nossa Orquestra, como seu segundo lar.

“

Parabéns, caro Adrian!

Fico muito feliz pela Osesp homenageá-lo nesta Temporada 2023, pois é muito merecido.

Hoje, em especial, celebramos seu profissionalismo, sua experiência, sua musicalidade, sua imaginação — sem falar de sua personalidade tão calorosa —, características que acrescenta a todos aqui na Osesp.

Você é um exemplo de liderança. Permaneça a pessoa formidável que é, desenvolvida ao longo desses anos na Orquestra. Como todos aqueles que são autênticos, você só melhora com o tempo!

É sempre um imenso prazer fazer música a seu lado, conversar e refletir sobre os valores que ela nos ensina constantemente.

Que sigamos juntos por muitos anos aqui na Osesp!

Com toda minha amizade,

”

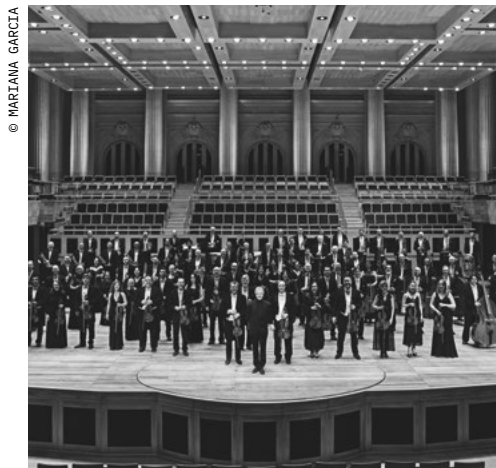
Thierry Fischer é Diretor Musical
 e Regente Titular da Osesp.

LEIA MAIS SOBRE A CARREIRA
MUSICAL DE ADRIAN PETRUTIU
NA REVISTA OSESP 2023:



ADRIAN PETRUTIU
 VIOLINO

Nascido na Romênia em 1974, filho de um professor de clarinete e de uma professora de violino, aos cinco anos teve as primeiras aulas com a mãe. No ano seguinte, começou os estudos na Escola de Música nº 3 de Bucareste. Em 1992, terminou o Liceu de Música George Enescu e ingressou na Academia de Música de Bucareste, onde estudou com o grande solista romeno Gabriel Croitoru. Depois de cinco anos, graduou-se como terceiro colocado na Academia. Começou a carreira profissional em 1993 na Orquestra Nacional da Rádio Romena, fazendo turnês pela Alemanha, França, Itália, Espanha, Inglaterra, Grécia, Áustria e Turquia, entre outros países. Foi integrante de várias orquestras de câmara de Bucareste. Apresentou-se como solista em orquestras sinfônicas e participou de recitais de música de câmara em diversas cidades romenas e também em São Paulo. Em fevereiro de 1998, ingressou no quadro dos músicos da Osesp, e desde 2008 atua como *spalla* dos Segundos Violinos.



© MARIANA GARCIA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”. Na Temporada 2024, a orquestra celebrará 70 anos de história com programação especial e a realização de uma turnê internacional.



© MARCO BORGREVE

BALDUR BRÖNNIMANN REGENTE

Diretor artístico e regente titular da Real Filharmonia de Galicia e de sua Escola de Altos Estudos Musicais, Baldur Brönnimann é também diretor do curso de regência contemporânea da Academia do Festival de Lucerna, na Suíça, e fundador do Desclasificados, projeto voltado a jovens músicos em Madri. Regeu obras importantes de Kaija Saariaho, Fausto Romitelli, Pierre Boulez, Dieter Schnebel e outros compositores em festivais como Wien Modern, Darmstadt, Mostly Mozart no Lincoln Center e BBC Proms. Na temporada 2023-24, o maestro suíço retorna às sinfônicas da Rádio de Colônia e da Rádio de Stuttgart e à Orquestra de Valência, além de estreiar com a Orquestra Nacional Basca, a Sinfônica de Madri e com a própria Osesp. Foi Regente Titular da Basel Sinfonietta [2016-23], da Sinfônica do Porto Casa da Música [2014-20], e Diretor Artístico do BIT20 Ensemble [2011-15], na Noruega, e da Sinfônica Nacional da Colômbia [2008-12].



© STEVEN NILSSON

CYNTHIA MILLAR ONDAS MARTENOT

Cynthia Millar estudou Ondas Martenot com John Morton na Inglaterra e Jeanne Loriod na França. Desde sua primeira performance de *Turangalila*, no festival BBC Proms, em 1986, com a Orquestra Jovem Nacional da Grã-Bretanha, tocou essa peça mais de 200 vezes com algumas das orquestras e alguns dos regentes mais destacados do mundo. Na temporada 2023, une-se à Orquestra Nacional da França, à Sinfônica de Londres e às Filarmônicas de Berlim, Hong Kong, Bruxelas e Nova York, além da própria Osesp, para apresentar essa sinfonia. Millar retorna nesta temporada à Filarmônica de Los Angeles, com *Trois petites liturgies de la présence divine* [Três pequenas liturgias da presença divina], também de Messiaen, sob regência de Michael Tilson Thomas. Em 2016, ela estreou a ópera de Thomas Adès *The Exterminating Angel* [O Anjo Exterminador], escrita especialmente para ela, no Festival de Salzburgo, e em 2018 também na Royal Opera House (Londres), na Metropolitan Opera (Nova York) e na Royal Danish Opera (Copenhague).



© DUSTON TODD

JASON HARDINK PIANO

O norte-americano Jason Hardink é Pianista Titular da Sinfônica de Utah. Tem atuado em um largo espectro de composições pianísticas, desde as obras históricas até as modernas. Seu repertório mais recente inclui *The vanishing pavilions*, de Michael Hersch, *Vingt regards sur l'Enfant-Jésus* [Vinte olhares sobre o Menino Jesus], de Messiaen, *Transcendental études*, de Liszt, e *Notations*, de Pierre Boulez. Tem atuado junto a importantes orquestras no mundo, além de colaborar com destacados pianistas, como Augustin Hadelich, Nicola Benedetti e Phillip Setzer. No campo da música contemporânea, o pianista foi responsável por encomendas como *And the waves sing because they are moving* [E as ondas cantam porque elas estão em movimento], de Thomas Osborne, *Passagio scuro*, de Bruce Quaglia, e do concerto para piano *Hiraeth*, de Inés Thiebaut. Gravou recentemente *O carnaval dos animais*, de Saint-Saëns, com a Sinfônica de Utah e a pianista Kimi Kawashima, sob regência de Thierry Fisher.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL

E REGENTE TITULAR

THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

YURIY RAKEVICH

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

ADRIAN PETRUTIU

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

LEV VEKSLER*

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

| EMÉRITO

IGOR SARUDIANSKY

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

MATTHEW THORPE

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FELIPE BUENO***

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSER

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

LEONARDO BOCK***

MARCIO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SAMUEL DIAS***

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

EDIVONEI GONÇALVES**

SÁVIO CHAGAS**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO

PETER PAS CONCERTINO

ANDRÉ RODRIGUES

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA

HELOISA MEIRELLES CONCERTINO

RODRIGO ANDRADE CONCERTINO

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA

PEDRO GADELHA SOLISTA

MARCO DELESTRE CONCERTINO

MAX EBERT FILHO CONCERTINO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

GABRIELA NEGRI**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK SOLISTA

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA

SÉRGIO BURGANI SOLISTA

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS REQUINTA

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA

JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA

ANDRÉ GONÇALVES

DANIEL FILHO***

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA

ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA

MARCOS MOTTA UTILITY

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA

WAGNER POLISTCHUK SOLISTA

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA |

EMÉRITA

RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

TECLADO

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTA PROGRAMA

MADELINE ADKINS SPALLA

CECÍLIA MOITA PIANO

* CARGO INTERINO.

** ACADEMISTA DA OSESP.

*** CARGO TEMPORÁRIO

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.

Informações sujeitas a alterações.

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE

STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA

CÉLIA KOCHEN PARNES

CLAUDIA NASCIMENTO

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR

MÔNICA WALDVOGEL

NEY VASCONCELOS

PAULO CEZAR ARAGÃO

SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI

TATYANA VASCONCELOS

ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH

RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA

DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES

DE OLIVEIRA

PRÓXIMOS CONCERTOS DA TEMPORADA OSESP NA SALA SÃO PAULO

3 DEZ

QUINTETO OSESP

AMANDA MARTINS VIOLINO

SUNG-EUN CHO VIOLINO

MARIA ANGÉLICA CAMERON VIOLA

SARAH NASCIMENTO VIOLA

JIN JOO DOH VIOLONCELO

Obras de **Ligeti** e **Brahms**.

7, 8 E 9 DEZ

OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

GAUTIER CAPUÇON VIOLONCELO

Obras de **Dvorák** e **Sibelius**.



AGENDA COMPLETA: WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO

INGRESSOS: WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

SERVIÇOS

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail ssp@8arte.com.br.

ACESSO À SALA

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:
WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS

osesp.art.br

@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp
@osesp

salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
/@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/



Ginette Martenot nas ondas martenot. Ela era a irmã do inventor do instrumento, Maurice Martenot. Com a Sinfônica de Boston, em 2 de dezembro de 1949, Ginette realizou a estreia mundial da *Sinfonia Turangalila*, de Messiaen, que destacou seu instrumento de maneira proeminente. © Georges Saad



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

**CULT
SP**

SP

**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688